

EDITORIAIS

Iplanfor é necessário, mas deve ser garantido no futuro

A implantação do Instituto de Planejamento de Fortaleza (Iplanfor), pela Prefeitura Municipal, numa capital cearense tão necessitada de órgão como esse, na realidade significa uma recriação. É o tema das matérias "Desenvolvimento urbano em Fortaleza/A volta do planejamento" e "Planejamento/Criação do Iplanfor pode ser fim do improviso na cidade", além de textos coordenados, do repórter Pedro Alves (Editoria Política, respectivamente páginas 21 e 22), na edição de sexta-feira passada, 25, do **O POVO**.

Vinte anos atrás, uma das preocupações dos projetistas urbanos estava em preparar Fortaleza para o ano 2000, no que já se vão 11 anos. Aquela época, órgãos precusores do Iplanfor eram priorizados diante de uma urbanidade urgente respondida imediatas quanto ao futuro. Mas, o anterior Instituto de Planejamento (Iplan) foi extinto em 1997, três anos antes de 2000. Por isso, uma dúvida é se a sucessora ou sucessor da prefeita Luizianne Lins deverá valorizar também o Iplanfor. Já que a desativação do Iplan se tornou o segundo precedente.

Em 1979, instalou-se a Superintendência de Planejamento do Município (Suplam), sucedendo uma secretaria com idênticas

Uma dúvida é se a sucessora ou sucessor da prefeita Luizianne Lins deverá valorizar também o Iplanfor

funções. A conversão da pasta em autarquia tornou a Suplam mais ágil e autônoma, ganhando Fortaleza com isso, primordialmente à época dos parques urbanos como Adahil Barreto e do Opaia. Além da área de lazer da Barra do Ceará. Assim como a elaboração de uma das edições do Código de Obras e Posturas do Município. Mas, numa das gestões posterior, a partir de 1983, divergências do então prefeito com o superintendente da Suplam, de outro grupo político dentro do mesmo partido, o PDS, fizeram com que aquele esvaziasse o órgão e transferisse o essencial das funções da Superintendência para um denominado Grupo de Trabalho, nem secretaria nem autarquia. Foi o começo do fim da Suplam e muito menos empresa pública.

Aguarda-se que as demandas exigidas pela população de Fortaleza estejam acima de picuinhas políticas. Os prefeitos, por mais competentes que sejam e tenham sido, passam, Fortaleza é que fica.

Comente nosso editorial >>
opiniao@opovo.com.br

CHARGE DO CLAYTON



Comente a charge >>
charge@opovo.com.br



ENQUETE

Como reduzir o número de jovens vítimas de violência?

Vários jovens morrem no País vítimas da violência doméstica e das ruas. O que o poder público e a sociedade devem fazer para reduzir esta triste estatística?

Fala, cidadão

Futebol

Gostaria de saber porque a mídia só olha para os times grandes. O meu time é o Horizonte, está entre os melhores do Campeonato Cearense, também está se classificando na copa do Brasil. Mesmo assim não estamos vendo matéria de agregação de valores para incentivar os jogadores e os torcedores horizontinos.

Vivian Maria Castro, Horizonte - CE

Justiça

Mais uma vez, uma iniciativa das autoridades judiciárias de realizar mutirão para agilizar processos parados na Justiça cearense de presos que já deveriam estar soltos. Fato é que esta causa não é muito simpática aos olhos da sociedade, pois a medida basicamente colocará mais criminosos na rua, sejam os com excesso de prazo ou os que deveriam estar soltos por algum motivo mas a Justiça não foi capaz de colocá-los em liberdade. Creio que a lei deve ser aplicada corretamente, pois ninguém deve ficar preso além do tempo necessário. Porém, esta mesma Justiça deveria agir em favor também das vítimas de criminosos, punindo com mais eficiência os que deveriam estar na cadeia e cujos processos se arrastam por anos, ou ainda causas civis que envolvam crianças e idosos: processos que também

moim há anos em prateleiras. É hora de a Justiça valorizar também os cidadãos, não se preocupando só com o tratamento que os presos têm nas cadeias, mas com a forma como vêm sendo tratados os que pagam seus impostos honestamente e dela necessitam.

Raimundo Carlos, Fortaleza - CE

Resposta Semace

Sobre a nota "Lagoa da Maraponga" publicada na seção *Fala, cidadão* (edição de 1/2), a Superintendência Estadual do Meio Ambiente (Semace) esclarece que a denúncia foi atendida pelos fiscais da autarquia, mas até o momento não foi possível fazer a autuação dos infratores devido a dificuldades para identificar os responsáveis pelo despejo irregular de entulho às margens da lagoa. A Coordenadoria de Fiscalização precisa constatar o flagrante ou ter nome e/ou endereço dos infratores para emitir o auto de infração e determinar a punição administrativa correspondente. Por isso, a ajuda da população é de grande importância. As denúncias podem ser formalizadas por meio do Disque Natureza, no número 0800 275 2233.

Iole Santiago, Correio da Consciência e Fiscalização da Semace



Nadja Furtado Bortolotti

Assessora jurídica do Cedeca Ceará



Glória Diógenes

Professora doutora do programa de pós-graduação em Sociologia da UFC



Pe. Rino Bonvini

Psiquiatra e pres. do Mov. de Saúde Mental Comunitária do Bom Jardim

Parte das políticas que visam o combate à violência são direcionadas à juventude pobre dos grandes centros urbanos e têm como objetivo manter o jovem ocupado. Por trás disso está uma concepção discriminatória da juventude, especialmente a pobre, tida como potencialmente perigosa, o que seria reforçado pelo ócio. Tais políticas não contribuem para a diminuição da violência, mas para estigmatizar esse segmento. Outro equívoco recorrente é o de considerar que esse enfrentamento se resume a políticas de segurança pública, sobretudo as de caráter repressivo. O fenômeno da violência é bastante complexo, mas as perspectivas na área são unânimes em reconhecer a desigualdade econômico-social como uma de suas principais causas. O Brasil é um país de enormes desigualdades sociais e Fortaleza está entre as cidades mais desiguais do mundo. Uma política que pretenda reduzir a violência deve ser sobretudo de redução da desigualdade.



Ronny Câmara

Assessor da Coordenadoria de Juventude da Prefeitura Municipal de Fortaleza



Larissa Lima

Assessoria do Núcleo de Cotidiano do O POVO



Marileide Luz

Pedagoga e coord. executiva do Centro de Defesa da Vida Herbert de Souza

O POVO

PLANO ANUAL 2011
FUNDADO EM 7 DE FEVEREIRO DE 1926
POR DOMINGOS FERREIRA

DIRETORIA-GERAL DE JORNALISMO:
Arlene Medeiros

DIRETORA-EXECUTIVA DA REDAÇÃO:
Fátima Sardená

EDITOR-CHEFE EXECUTIVO: Erick Guimarães

GERENTE-GERAL DE OPERAÇÕES:
Eduardo Siqueira

GERENTE-GERAL DO COMERCIAL:
Magda Trivez

GERENTE DE PESQUISA E ANÁLISE:
Valéria Santos

GERENTE DO INDUSTRIAL: Kleber Brasil

GERENTE DE TI: Cibarelle Fortes

BANCO DE DADOS: Maria Inês Araújo

EDITOR-SÊNIOR: Valdemar Moraes

CONSELHO EDITORIAL: Adilson S. Claudio

Fernanda Lima, Diadhy Bezerra de Menezes,

Evangelina Lopes, Paulo Melo, Francisco José

de Lima Neto, Larys Macielara, Mariana Costa

Roch e Dommari, Marilene Oliveira, Paulo

Borariello, Pedro Henrique Sarinã Lobo,

Patricia Bezerra, Nairmar da Paiva, Roberto

Nascimento, Soraia Esmelgado, Simone Sousa,

Valdemar Moraes e Alana Cruz e Dommari

OMBIUSMAN: Paulo Augusto

OP
GRUPO DE COMUNICAÇÃO O POVO

PRIMEIRO-VICE: Erick Guimarães
VICE-PRIMEIRO-VICE: Erick Guimarães

DIRETORIA-GERAL:
JORNALISMO: 103
COMERCIAL: 103

REDAÇÃO:
R. A. de Azevedo, 103
CEP: 05000-000
FONE: (35) 3255-6104

REDAÇÃO:
R. A. de Azevedo, 103
CEP: 05000-000
FONE: (35) 3255-6104

COMERCIAL:
R. A. de Azevedo, 103
CEP: 05000-000
FONE: (35) 3255-6104

ASSOCIACIONAL:
R. A. de Azevedo, 103
CEP: 05000-000
FONE: (35) 3255-6104

ASSOCIACIONAL:
R. A. de Azevedo, 103
CEP: 05000-000
FONE: (35) 3255-6104

ASSOCIACIONAL:
R. A. de Azevedo, 103
CEP: 05000-000
FONE: (35) 3255-6104

ASSOCIACIONAL:
R. A. de Azevedo, 103
CEP: 05000-000
FONE: (35) 3255-6104

GALERIA DE PRESIDENTES DO POVO



ATENDIMENTO AO LEITOR E ASSINANTE

CENTRAL DE RELACIONAMENTO: 3254 1010

CENTRAL DE ATENDIMENTO AO LEITOR E ASSINANTE

OPÓVONLINE: 3255 6888 - E-mail: opiniao@opovo.com.br

POPULAR: 3254 6888 / FORTALEZA: 3255 6888 / 3255 6889

DISTRIBUIÇÃO EXCLUSIVO EM BRASÍLIA:

MINISTÉRIO DA SAÚDE: Rua do Comércio, 103 - CEP: 05000-000 - Fone: (35) 3255-6104

MINISTÉRIO DA SAÚDE: Rua do Comércio, 103 - CEP: 05000-000 - Fone: (35) 3255-6104

MINISTÉRIO DA SAÚDE: Rua do Comércio, 103 - CEP: 05000-000 - Fone: (35) 3255-6104

MINISTÉRIO DA SAÚDE: Rua do Comércio, 103 - CEP: 05000-000 - Fone: (35) 3255-6104

MINISTÉRIO DA SAÚDE: Rua do Comércio, 103 - CEP: 05000-000 - Fone: (35) 3255-6104

MINISTÉRIO DA SAÚDE: Rua do Comércio, 103 - CEP: 05000-000 - Fone: (35) 3255-6104

MINISTÉRIO DA SAÚDE: Rua do Comércio, 103 - CEP: 05000-000 - Fone: (35) 3255-6104

MINISTÉRIO DA SAÚDE: Rua do Comércio, 103 - CEP: 05000-000 - Fone: (35) 3255-6104

MINISTÉRIO DA SAÚDE: Rua do Comércio, 103 - CEP: 05000-000 - Fone: (35) 3255-6104

MINISTÉRIO DA SAÚDE: Rua do Comércio, 103 - CEP: 05000-000 - Fone: (35) 3255-6104

This document was created with Win2PDF available at <http://www.win2pdf.com>.
The unregistered version of Win2PDF is for evaluation or non-commercial use only.
This page will not be added after purchasing Win2PDF.